ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Frederico Tristão Cruvinel Silva[1], Laís Fernanda Martinatti[2], Priscila Yoshida[3]

[123] Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

e-mail[1] fred_tristao12@hotmail.com, e-mail[2] lais.martinatti@hotmail.com, e-mail[3] yoshidapri@yahoo.com.br

Linha de trabalho: Experiências e Reflexões do Estágio Supervisionado e de Práticas Educativas

Resumo

No trabalho será relatado experiências, práticas ligadas ao ensino de geografia, observações e dificuldades encontrados pelos graduandos na realização de estágio do curso de Graduação em Licenciatura em Geografia, realizado no Instituto de cegos do Brasil Central (ICBC). Dialogando as observações do espaço físico para entender a parte práticas e as experiências e contato com os alunos como a transformação do ser.

Palavras-chave: Estágio, educação especial, mapa tátil, ICBC.

Contexto do Relato

A disciplina Orientação e Estágio Supervisionado I e II consta como disciplina obrigatória da grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia (UFTM), a realização do estágio ocorre em espaços escolares de educação formal e é voltado para o ensino fundamental. O estagiário tem a autonomia de optar em qual instituição de ensino irá realizar o estágio. Optamos pelo Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC), que consiste em uma formação de educação especial. Apesar de ser um curso de licenciatura e constar em sua grade curricular disciplinas pedagógicas, nosso contato teórico com educação especial e inclusiva foi nulo, devido a isso estávamos convictos que as dificuldades seriam grandes. Fomos alertados pela professora que ministrava a disciplina que nossa opção ia ser bastante trabalhosa e que iria demandar muitos estudos de nossa parte, porém sempre nos apoiou e encorajou durante a realização do estágio e acreditava em um resultado plausível. Fomos muito bem recepcionados

por todos os profissionais do instituto, que nos davam total suporte com materiais e sala para que pudéssemos produzir objetos que seriam utilizados nas atividades programadas. A Orientação e Estágio Supervisionado I deve ser realizado em um semestre e o mesmo acontece com a Orientação e Estágio Supervisionado II, optamos por realizar os dois estágios no mesmo espaço para dar continuidade nos trabalhos, visto que o I é baseado na observação do espaço e o II na prática dentro da sala de aula, sendo assim nossa permanência no ICBC teve duração de um ano. Utilizamos materiais e apostilas do próprio ICBC que demonstrava passo a passo como produzir e aplicar os materiais em sala de aula, artigos publicados por outras universidades que abordam o tema e um artigo publicado na Revista Eletrônica de Extensão pela UFSC, com o título Mapa Tátil: Passaporte para a inclusão. Durante um ano foram dois estagiários fixos e alguns outros que participavam paralelamente com alguma atividade laçado ao estágio, em relação aos alunos eram em torno de seis a oito, número previsto de alunos por sala.

Detalhamento das Atividades

O primeiro semestre remete a realização da Orientação e Estágio Supervisionado I, consistia na observação. Observamos as salas de estimulação visual, oficina de arte, recursos humanas, recursos exatas, sistema braile, brinquedoteca, quadra de esporte, refeitório e diretoria.

> Heidegger (1987) [...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em "fazer" uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, "fazer" significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo.

Conhecer a estrutura do espaço e os profissionais foi fundamental para sabermos como e onde funcionava o instituto, como caminhava a parte prática, porém o mais enriquecedor foram as vivências que obtivemos ao longo do estágio ao lado dos alunos. O simples fato de fazer uma refeição com o aluno ou passar o intervalo nos dava a sensação de fazer parte de algo, e cada palavra nos transformava e evoluíamos como seres humanos.

No segundo semestre a observação ocorreu com menor frequência, porém junto com a professora iriamos criar mapas táteis que iram ser aplicados para os alunos junto com conteúdo teóricos. Criamos dois mapas com maiores dimensões e com cores forte, nem todo aluno era cego, alguns tinham baixa visão e nos aconselharam a utilizar cores fortes, criamos um mapa do Brasil e um mapa Múndi, utilizamos tinta, mapas para servir de apoio e materiais que seriam

fácil percepção ao toque e que não causaria danos, (feijão, arroz, areia, algodão). Com estes mapas trabalhamos sobre as fronteiras, localização, espaço, continente e países.

Análise e Discussão do Relato

Reunindo todas as experiências dentro da Universidade, afirmamos que esta foi a mais desafiadora e enriquecedora, a instituição devemos apenas elogios e gratidão por nos proporcionar tamanho aprendizado. Aprendemos que cada aluno tem seu tempo e sua limitação. Sentimos que qualquer graduando ligado a educação deveria se abrir para esta experiência, conhecer esta realidade muitas vezes camuflada. Durante nosso estágio notamos que uma professora do curso de Geografia realizou com seus alunos atividades neste instituto e de alguma forma proporcionou aos seus alunos este conhecimento. Notamos que falta a inserção da educação especial e inclusiva no ensino superior (prática e teoria), é uma falha enorme e que estamos sujeitos a não sabermos lidar com tais acontecimentos futuramente, se não fosse por nossa vontade possivelmente não teríamos acesso a esta educação enquanto graduando, e falta investimento de órgãos superiores e há um certo descaso por parte da sociedade quando se trata de educação especial e inclusiva.

> Jorge Larrosa Bondía (2002) "O sujeito da experiência é um sujeito "ex-posto". Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a "o-posição" (nossa maneira de opormos), nem a "imposição" (nossa maneira de impormos), nem a "proposição" (nossa maneira de propormos), mas a "exposição", nossa maneira de "ex-pormos", com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se "ex-põe". É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada ocorre."

Considerações

O estágio proporcionou vivencias, experiências e contatos diretos, com o que antes não obtínhamos nem na teoria, aprendemos e tomamos muitas lições de vidas diárias, aprendemos a valorizar o ser, o trabalho em conjunto, a individualidade e limitações dos alunos, que cada ser é único e independente de sua formação sempre terá algo a oferecer e a nos ensinar. Fomos de "abertos" e saímos de lá transformado, acreditamos que um pouco mais evoluído e dando valores em coisa que até então considerávamos pequenas no dia a dia.

Referências

BONDÍA, Jorge, Larrosa: Notas sobre a experiência e o saber da experiência. 2002. Disponível em <http://www.icbcuberaba.org.br/> Acesso em 10/09/2015.

Revista Eletrônica de extensão: Mapa tátil: Passaporte para a inclusão. 2005

LOCH, R. E. N. Cartografia Tátil: mapas para deficientes visuais. Portal da Cartografia, v. 1, n. 1, 2008a. Disponível em: . Acesso em 11/09/2015